

Vestígios archeologicos de Pombal

No olival das Courellas, que se estende ao Norte de Pombal por toda a encosta dos Governos, encontrámos vestígios antigos, que consistem em fragmentos de *tegulae*, e de *imbrices*, espalhados por todo o terreno em grande extensão, tendo de mistura alguns fragmentos de tijolos espessos, *lateres*, e de grandes vasos. É para notar, porém, que no mesmo lugar apparecem fragmentos ceramicos, cuja pasta grosseira se assemelha á das louças dos castros lusitanos do concelho da Figueira.

Nós encontrámos neste olival, entre os referidos fragmentos de telhas de rebordo e curvas, um machado de schisto, polido; e mais adiante, em um caminho, junto ao moinho do Alto dos Cabaços, encontrámos outro machado fragmentado da mesma rocha.

Estes objectos colhemo-los nós numa rapida visita que ahi fizemos este verão, sendo de presumir que uma exploração em regra produzisse alguns resultados satisfatorios.

Deram-nos aqui noticia de que, quando cavam as terras, costumam apparecer bastantes telhas e tijolos.

É tradição local, que neste olival existiu primitivamente a villa, e Pinho Leal, tratando de Pombal¹, a isso mesmo se refere.

A. MESQUITA DE FIGUEIREDO.

Notícias várias

1. Museu do Instituto de Coimbra

No *Defensor do Povo*, de 25 de Fevereiro de 1897:

«No Museu de antiguidades do Instituto, deram ultimamente entrada os seguintes objectos de valor artistico e de curiosidade industrial:

Um bello castiçal de cobre prateado (estyllo Luiz XVI);

Dois espelhos de fechadura, de ferro batido;

Um antiquissimo prato de olaria popular».

¹ *Portugal antigo e moderno*, VII, 129.

2. Pedras romanas

Lê-se no *Bejense*, de 8 de Junho de 1897:

«Dizem-nos que nas torres da fortificação, encorporadas no edificio do extinto convento da Esperança e que estão sendo demolidas, tem apparecido pedras romanas magnificamente lavradas. Não será possível have-las para o Museu da Camara?»

3. Restos romanos do Azinhal

Pessoa de toda a confiança informa ao director do Museu Ethnologico Português o seguinte, em carta particular de 17 de Agosto do anno corrente:

«Ha dias soube ter apparecido nas proximidades do Azinhal (Algarve), quando se tratava de amanhar a terra, vestigios de habitação, monumento ou cousa que o valha do periodo romano, segundo parece. Appareceram, ao que me informaram, alicerces em differentes direcções, grande porção de tijolos de barro vermelho e de diversas dimensões, e algumas, não poucas, moedas de cobre.

Procurando obter algumas d'estas, para melhor poder informar a V., soube que o dono as tinha vendido a um comprador ambulante, conservando apenas duas ou tres, das quaes prometteu enviar-me uma, que ainda não chegou».

P. BELCHIOR DA CRUZ.

O tumulo do Conde de Ariães

Em Maio do anno passado acompanhei, num passeio ao Castro de Avelãs, o sr. Lino de Assumpção, que depois publicou no n.º 64 do jornal d'esta localidade, *Norte Transmontano*, um artigo sobre esta digressão, do qual, com a devida venia, vamos transcrever o que diz respeito ao nosso tumulo, cujo desenho foi tirado á vista pelo meu amigo tenente Conceição, do estado maior de cavallaria, que obsequiosamente se prestou a isso, quando o convidei a ir visitar commigo os restos do mosteiro que se vêem na mesma povoação.

Eis o que lemos no artigo: «Á entrada da igreja, á esquerda, meio encravado num arco aberto na grossura de uma parede, e que evidentemente não foi construido para o fim para que o aproveitaram, está o sarcophago de granito do Conde *Ariães*, fallecido em 1262 (Era